

25 de março é dia de Assembléia. Participe!

Os professores e professoras estão convocados para a Assembléia Geral Extraordinária, no dia 25 de março, às 9 horas. O objetivo é discutir a Campanha Salarial 2004 e se informar sobre as propostas apresentadas. Leia o edital na página 4.

20 de Março - Dia Internacional de Luta Contra a Guerra

Durante o IV Fórum Social Mundial, realizado no início do ano, na Índia, representantes de várias organizações populares participaram da Assembléia Mundial dos Movimentos Sociais. Uma das deliberações da assembléia foi a organização de um Dia Internacional de Luta Contra a Militarização e a Guerra. O dia 20 de março foi escolhido por ser a data de início da invasão dos Estados Unidos no Iraque.

"Um mundo sem guerras e sem imperialismo é possível!" Com esta palavra de ordem, milhões de pessoas estarão nas ruas de todo o planeta nesta data, lutando contra os crimes de guerra cometidos por Bush e seus aliados. No Brasil, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) fará atos em todo o país. Em São Paulo, a reunião acontecerá na av. Paulista, em frente ao MASP, com uma passeata contra a Guerra, o Imperialismo e a ALCA. O SINPRO ABC participa da organização desse ato. Entre em contato com o sindicato para maiores informações.

Professora demitida injustamente é reintegrada

Através do trabalho do departamento jurídico do Sinpro ABC, a professora T.F., da Fundação de Santo André, demitida injustamente em dezembro de 2003, foi reintegrada ao corpo docente da universidade. A professora, que tinha estabilidade profissional por estar em vias de se aposentar, foi demitida sem justa causa. O departamento jurídico do Sinpro entrou em contato com a Fundação pedindo a reintegração da professora. A instituição, cumprindo as normas da Convenção Coletiva, acatou o pedido e reintegrou a professora no último dia 02 de março.

Dieese aponta reajuste abusivo das escolas

Esta é a realidade: os salários não aumentam, mas as mensalidades sobem vertiginosamente nos estabelecimentos privados de ensino.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sociais (Dieese), as mensalidades nas instituições privadas aumentaram 94,52% desde 1997, o que constitui um "aumento abusivo", como define Cornélia Nogueira, coordenadora do Índice do Custo de Vida (ICV) do Dieese.

Enquanto a inflação nos últimos sete anos (1997 a 2003) registrou um índice total de 72,05%, os valores pagos pelos pais de alunos subiram 94,52% - ou seja, 22,5 pontos percentuais a mais.

A coordenadora explica que, com números tão expressivos, "as escolas nem precisariam reajustar as mensalidades neste ano. No acumulado desde 97, elas ainda estão muito à frente da inflação". No entanto, o que aconteceu foi exatamente o contrário.

Os donos de escola parecem não ter limites no que diz respeito à ambição e ao desejo de ver seus lucros aumentarem. O estudo do Dieese constatou mais um aumento - em média de 12% - neste início de 2004, enquanto a inflação de 2003 foi de 9,55%. Como sempre, as escolas aproveitam-se da virada do ano para promover reajustes que superam os índices inflacionários. O Dieese pesquisou, em São Paulo, 50 instituições de ensino - da pré-escola às universidades.

Apesar do aumento abusivo nas mensalidades, os professores não viram nem de longe um aumento de salário.

"Nos últimos sete anos, os salários dos professores foram reajustados em média em 30%. Bem abaixo dos 94,5%", afirma Cornélia.

Dessa forma, cai por terra a teoria dos patrões de que não têm dinheiro para remunerar melhor seus docentes. Trata-se de discurso vazio, sem sustentação, que mais procura confundir do que explicar, e que tem como objetivo maior colocar os professores como os vilões da história.

Dois pesos



Duas medidas

Se os professores não ganham nada com essa história, quase 100% de aumento nas mensalidades servem para que? Cornélia explica que serve para "aumento na margem de lucro mesmo... ou então saudades" Saudades de quê? A coordenadora do ICV completa: "Houve um tempo em que os donos das escolas ganharam muito dinheiro. Muito mesmo. Eles devem estar querendo voltar a esse período", ironiza.

Segundo Cornélia, embora, desde 1997 o reajuste das parcelas sempre tenha estado acima da inflação, em 97 e 98, a

diferença entre os índices foi tão gritante (14% contra uma inflação de 6,11%, e 8,21% diante de uma inflação de 0,49%, respectivamente) que, teoricamente, não precisaria haver aumento por muito tempo.

Além da injusta distribuição de renda, das altas margens de lucro, dos salários defasados dos professores, o aumento abusivo dos valores da educação ainda provoca prejuízo na renda familiar. A questão é uma só: os pais pagam cada vez mais, os professores não recebem reajustes na mesma proporção, e os donos de escola não conseguem esconder o sorriso de felicidade, já que o ensino privado se transformou em um dos negócios mais lucrativos do país.

Fonte: Dieese e Sinpro-SP

Editorial

Tecendo a manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.*

*De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos*

(João Cabral de Melo Neto)

*Chegamos ao mês de março, mês
em que celebramos a vida da mulher.*

*O Sinpro ABC deseja a todas as
professoras um feliz momento de
celebração.*

*Março também é o mês em que
vamos tecer a campanha salarial 2004 e
garantir a conquista
definitiva do dissídio
coletivo 2003.*

*É necessário tecer
uma campanha sólida,
e isso é feito com
mobilização e
participação de
todos os
professores.*

*Dia 25 de
março os
professores vão
dar uma
demonstração de*

*como se tece uma conquista efetiva.
Vamos paralisar e exigir o cumprimento
do dissídio coletivo e respeito nas
negociações salariais de 2004.*

*A conquista torna-se eficaz com a
presença de cada um dos professores.*

*É urgente tecer essa conquista. Para
isso, tomemos como inspiração o texto do
mestre João Cabral de Melo Neto, em
que as manhãs são tecidas com a
participação e mobilização de todos.*



Moção de Repúdio*

Contra as demissões!

Por uma educação de qualidade e para todos!

Por respeito nas relações trabalhistas!

Aos estabelecimentos de ensino da Região do ABC Paulista, contra as demissões dos professores e professoras ocorridas no Grande ABC, o SINPRO ABC - Sindicato dos Professores do ABC - vem veementemente repudiar as demissões que ocorreram no final e início do ano letivo de 2003 e 2004. A precarização das relações de trabalho na educação constitui uma das formas de violência moral no trabalho.

Entendemos que essas demissões contribuem para a precarização e a debilidade da educação na região. Foram aproximadamente 500 professores e professoras demitidos nesse período, o que nos causa indignação e repúdio, pois o que se observa em muitos casos é uma alta rotatividade de mão-de-obra, quando não a utilização espúria da titulação de mestres e doutores para a regularização dos cursos de Ensino Superior junto aos órgãos oficiais da educação.

A UNIABC conduziu o processo de demissão dos mais de 130 professores de forma truculenta e à margem da legalidade, demitindo os professores após o término do ano letivo, sem o pagamento de todas as verbas rescisórias e utilizando o telegrama como instrumento de comunicação das demissões. No caso da UNIABC, as pressões e o assédio para que os docentes assinem a redução de carga horária persistem em 2004, o que é um acinte contra a liberdade e o direito trabalhista.

Na **Fundação Santo André**, 6 professoras, que dedicaram parte de suas vidas à instituição, também foram demitidas no final do ano letivo de 2003, num processo que não respeitou todos os trâmites previstos no regimento interno daquele estabelecimento de ensino, tendo a instituição, inclusive, demitido uma professora que goza de estabilidade no emprego devido à proximidade da aposentadoria.

A UNIBAN demitiu 8 professores sindicalizados, numa aparente perseguição à liberdade de associação dos professores. No caso dessa instituição de ensino cabem outras denúncias, como a proibição dos dirigentes sindicais se reunirem com a categoria nos horários de intervalo e o não fornecimento dos comprovantes de pagamento desde outubro de 2002, o que contraria violentamente qualquer intenção de manter um bom relacionamento trabalhista. Na **Metodista (UMESP)**, o número de professores demitidos chegou a 83.

A nossa preocupação em fazer cumprir as convenções trabalhistas, o respeito pelos docentes, e o incentivo ao diálogo franco e aberto entre sindicato e estabelecimentos de ensino na resolução dos conflitos trabalhistas caíram por terra pela não observância dos princípios que devem nortear as relações trabalhistas. A ausência de transparência na resolução dos problemas, a utilização de métodos intimidatórios com o corpo docente e a sua representação legal, e a condução truculenta nas negociações têm sido uma marca constante entre os empresários da educação. Esses visam o lucro e o ganho pessoal em detrimento da melhoria da qualidade de ensino e do trabalho do corpo docente.

Pelo exposto, a diretoria do SINPRO ABC se opõe e se manifesta contrária às demissões e arbitrariedades cometidas contra os professores e professoras na região do Grande ABC. O SINPRO ABC buscará todos os meios para fazer valer os acordos firmados para que assim os professores e professoras possam construir uma educação de qualidade e uma sociedade igualitária, onde não haja explorados nem exploradores.

Santo André, fevereiro de 2004
Diretoria do SINPRO ABC

** Texto enviado a todos os estabelecimentos de ensino do ABC*

No dia das Mulheres, parabéns aos Homens

Parabéns aos homens que tentam dividir o trabalho do lar com as mulheres e que reconhecem que mesmo "tentando" dificilmente as tarefas serão divididas sem que ocorra acúmulo para elas.

Parabéns aos homens que respeitam a profissão da mulher.

Parabéns aos homens que compartilham as dúvidas e incertezas da mulher em sua profissão, pois ela sempre está disposta a escutar.

Parabéns aos homens que respeitam a mulher no magistério e que o encaram como uma

profissão e não um complemento de renda ou um sacerdócio.

Parabéns aos homens que compartilham, choram junto e abraçam as mulheres para confortá-las nos momentos difíceis e que aprendem nesta hora o que é sensibilidade.

Parabéns aos Homens que quebram a máscara do machismo e choram diante das mulheres e junto com elas nos momentos de aflição.

Parabéns aos homens que suportam e tentam ajudar a mulher nas crises particularmente femininas, pois sabem que desse funcionamento diferenciado de seu organismo é que a espécie é perpetuada.

Parabéns aos homens que reconhecem que sem a mulher a vida dos homens seria insuportável.

Wilson Kraciunas

EXPEDIENTE

O Professor - Boletim Informativo do SINPRO-ABC - Sindicato dos Professores do Grande ABC - ISSN: 1673-8473

• **Presidente:** Célia Regina Ferrari • **Diretor Responsável:** Oswaldo de Oliveira Santos Jr.
• **Jornalista:** Luciana Mastrososa • **Diagramação e ilustração:** Israel Barbosa
• **Tiragem:** 4000 exemplares • **Gráfica:** Diário Artes Gráficas

A publicação não se responsabiliza por matérias assinadas e declarações de terceiros.

Abuso

Irregularidades nas universidades

UNIABC contraria normas e demite

A UNIABC, contrariando as normas da convenção coletiva, demitiu mais de 130 professores dentro do recesso escolar, sem o pagamento garantido semestral de salário. A universidade conduziu o processo de demissão dos professores de forma truculenta, demitindo os profissionais após o término do ano letivo, sem o pagamento correto das verbas rescisórias e utilizando o telegrama como instrumento de comunicação das demissões. As pressões e o assédio para que os docentes assinem a redução de carga horária persistem em 2004, o que caracteriza uma violação contra a liberdade e o direito trabalhista.

UNIBAN chama a polícia e impede divulgação



Durante a semana de divulgação da assembléia da campanha salarial 2004, que ocorreu no dia 18 de fevereiro, o "Dia de Luta" da categoria, a Uniban chamou a polícia para impedir a liberdade de expressão do Sinpro ABC junto à sua base. Com isso, a universidade descumpriu a cláusula número 40 da convenção coletiva que prevê livre acesso do dirigente sindical ao quadro de avisos na sala dos professores. Além dessa atitude arbitrária, a Uniban tem um histórico de desrespeito com os professores e professoras: além de reduzir a carga horária de trabalho, a universidade contrata professores irregularmente e não fornece holerites desde outubro de 2002, só os entregando no dia da homologação.

Fotos: Sinpro-ABC



Metodista reconhece dívida, mas ainda não apresenta soluções

No foro conciliatório entre a Metodista e o Sinpro ABC, realizado no 09 de fevereiro, na sede do Semesp, a Metodista reconheceu a dívida dos reajustes salariais não repassados aos professores em setembro/2003 e janeiro/2004, e pediu adiamento do foro para 15 de março. O objetivo é que, nessa data, a universidade traga uma proposta concreta para o corpo docente. A Metodista afirmou que está implantando medidas para reduzir a inadimplência, motivo que alega

para ainda estar em dívida com os professores. A categoria decidiu entrar em estado de alerta para demonstrar que estão mobilizados e conscientes das dívidas da Metodista, e que estão buscando uma proposta concreta da universidade no próximo foro conciliatório.



Saia-justa na Uniban

A Uniban –Universidade Bandeirantes – veiculou anúncios em São Paulo, nos últimos meses de 2003, trazendo como “garoto-propaganda” Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (deputado federal pelo PT), e Luís Marinho (presidente da CUT, Central Única dos Trabalhadores). A atitude de Vicentinho e Marinho gerou polêmica. Os professores paulistas condenaram o gesto e divulgaram, em novembro, no XIX Congresso dos Professores da APEOESP, um manifesto contra a aparição dos “garotos-propaganda”. O documento afirmava que “Vicentinho e Luís Marinho poderiam poupar os sindicatos e trabalhadores dessa surpresa desagradável”. A presidente do Sinpro-Osasco, Solange Cristina da Silva, afirmou que “a Uniban jamais permitiu o contato do sindicato com os professores, sequer para levar informações de cursos e palestras”, e que “todos os anos há problemas nas homologações trabalhistas dessa universidade por desrespeito a direitos dos professores”. De acordo com o departamento jurídico do Sinpro-SP, 56 processos foram movidos por professores contra a Uniban nos últimos anos. Em dezembro do ano passado foi firmado o Convênio CUT-Uniban, que concede descontos nas anuidades das universidades aos empregados, e seus dependentes legais, de empresas e instituições que pertencem à base de sindicatos filiados à CUT.

Ensino Superior

O MEC divulgou, em outubro passado, o Censo da Educação Superior, que coloca no papel a expansão do ensino pago. Os dados mostram que de 1998 para 2002 foram criados quatro novos cursos por dia, sendo três no ensino privado. O ensino privado representa 88,1 por cento das 1.637 instituições do país. O número de cursos dobrou para 14.399, sendo 9.147 na rede privada. Mas, segundo o censo, a procura não corresponde à demanda: enquanto a relação candidato/vaga nas escolas pagas caiu de 2,2 para 1,6, nas públicas aumentou de 7,5 para 8,9.

Fonte: Revista Caros Amigos
Ano VII número 83 fevereiro 2004

8 de março - Dia Internacional da Mulher

As dificuldades são muitas, mas com esforço é possível transformar o mundo num lugar mais humano e igualitário.

Ser mulher nunca foi fácil, a História está aí para provar. No entanto, a cada dia as mulheres conquistam seu espaço em pé de igualdade com seus companheiros do sexo oposto. É uma luta, da qual todas nós participamos, independentemente de nossa função social.

Hoje, mulher não é mais somente esposa, dona-de-casa ou mãe de família dedicada. Ser mulher vai muito além de tudo isso. Mulheres de todo o mundo estão presentes em praticamente todas as profissões ditas "masculinas", ampliando espaços, construindo um futuro, com companheiros de todos os sexos e opções sexuais.

No entanto, a situação feminina ainda é bastante complexa. Para se ter uma idéia, 24,9% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, de acordo com informações do último censo publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Dessa forma, as mulheres acabam tendo de se dividir em várias funções, além de trazer dinheiro para sustentar a família. Apesar desse fato comprovado, não é raro encontrar empresas onde a presença feminina ainda não é tratada com o respeito que merece. É incrível, mas em pleno século XXI, muitas mulheres ainda ganham menos que os homens, para desempenhar as mesmas funções.

Além da questão do mercado de trabalho e

da família, a violência também assusta. Diariamente, milhares de mulheres vêem-se insultadas, moral e fisicamente, pelos companheiros, maridos, esposos, sem falar na violência das ruas, sempre presente.

Fora tudo isso, a mídia impõe um padrão de beleza difícil de aceitar. Não é à toa que o número de adolescentes com problemas de auto-imagem e de saúde cresce assustadoramente. É difícil ser mulher nos dias de hoje, as cobranças estão aí, e exige-se que sejamos as mais bonitas, a melhor profissional, a mãe dedicada, a esposa fiel e sempre presente.

Por isso, mais do que uma data a comemorar, o dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher – é um momento de luta e reflexão. É um momento em que devemos lembrar que, com esforço, determinação e um pouco de doçura, é possível transformar o mundo num lugar menos hostil, mais amoroso, justo e - por que não? - mais feminino. Com direitos iguais e respeito para todos e todas.

A você, mulher e professora, os desafios que se impõem são vários, desde uma dupla jornada de trabalho, e todo tipo de assédio, até as dificuldades inerentes ao magistério.

A você, mulher e professora, desejamos um novo tempo, um tempo em que a justiça e a igualdade dominem cada escola, e cada campus.

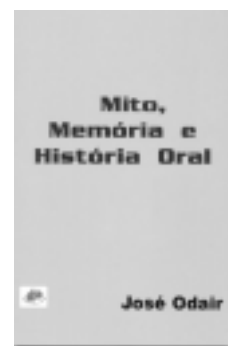
Resenhas

Livro de Credenciados 2004



Chegou o novo livro de Credenciados 2004, com a lista dos profissionais conveniados que atendem aos professores sindicalizados e seus dependentes. O novo livro apresenta, este ano, um número maior de conveniados. Para saber como adquirir seu exemplar gratuito, entre em contato com o Sinpro ABC no telefone (11) 4994-0700.

Memória e identidade



O professor de História José Odair da Silva é autor do livro "Mito, Memória e História Oral". Na obra, Silva tenta demonstrar que mito, memória e história cumprem seu papel no que tange à lembrança e resgate de identidade coletiva e individual, impregnadas de teor ideológico ou não. Para cumprir seu objetivo, o autor descreve uma experiência com antigos moradores de São Caetano do Sul.

Mito, Memória e História Oral
Autor: José Odair da Silva
Professor de História
Editora Chamas

Editais

Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

Edital de convocação de Assembléia Geral Extraordinária dia 25/03/2004

Pelo presente edital, ficam convocados todos dos professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Profissionalizante, Cursos Livres, Cursos Supletivos, Cursos Preparatórios para Vestibulares, Academias, Clubes Esportivos, SENAC, APAE, SESC, SESI, SENAI, SENAI Superior e Ensino Superior da Rede Privada de Ensino de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul e qualquer outro que tenha função de professor e trabalhe na base territorial deste sindicato, em pleno gozo de seus direitos sindicais, para que compareçam às Assembléias Gerais Extraordinárias, que irão realizar-se no auditório da Câmara de Santo André, na praça IV Centenário, 02 – Centro – Santo André – Edifício legislativo do Paço Municipal – Santo André, para deliberações sobre as renovações das Convenções Coletivas de Trabalho e Acordos Coletivos de Trabalho, conforme a seguinte discriminação: Dia 25 de março de 2004, no período da manhã em primeira convocação às 09 horas e em segunda convocação às 10 horas. Tal assembléia tem como finalidade: a) Campanha Salarial/2004 – Informação, Análise e discussão sobre as propostas apresentadas pelas respectivas entidades patronais. Santo André 01 de março de 2004 – Célia Regina Ferrari - Presidente

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL EXERCÍCIO DE 2004

O Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul – SINPRO ABC, faz saber aos que virem ou dele tiverem conhecimento, especialmente as empresas ligadas aos segmentos abaixo que a Contribuição Sindical, de que trata os artigos 578 a 589 da CLT, deverão descontar da folha de pagamento de seus empregados, relativa ao mês de março, o equivalente a 1(um) dia de trabalho, a este Sindicato, Categoria Profissional: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Profissionalizante, Cursos Livres, Cursos Supletivos, Cursos Preparatórios para Vestibulares, Academias, Clubes Esportivos, SENAC, APAE, SESC, SESI, SENAI, SENAI Superior e Ensino Superior da Rede Privada de Ensino de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, compreende-se remuneração de empregado para todos os efeitos legais, além da importância fixa estipulada, as gratificações, prêmios, abonos, adicionais, comissões e outras vantagens pagas pelo empregador. A contribuição Sindical assim descontada deverá ser recolhida até o dia 15 de abril de 2004, através da ficha de compensação bancária. O não recolhimento da Contribuição Sindical dentro do prazo estabelecido sujeitará a Empresa, ao pagamento de multa, conforme artigo 600 da CLT e Lei nº 6.986 de 13.4.82, como também sanções de cobrança executiva, conforme o caso, na forma da legislação vigente. Aviso: os boletos bancários poderão ser retirados na sede do sindicato, à Rua Pirituba, 61/65 – Bairro Casa Branca – Santo André – SP. Santo André, 12 de fevereiro de 2003 – Célia Regina Ferrari – Presidente.



Participe do Fórum Brasileiro de Educação

De 01 a 04 de abril acontece em São Paulo o Fórum Mundial de Educação (FME), tendo como sede o Palácio das Convenções do Anhembi. A organização do evento espera a participação de 60 mil pessoas. O Sinpro ABC vai reembolsar a taxa de inscrição dos professores e professoras sindicalizados que desejarem participar do evento. As inscrições podem ser feitas no site do FME, no endereço: <http://fmet.terra.com.br/>